

RESUMO DA SEMANA - 18 a 22/06

Semana de muitos eventos e volatilidade dos mercados, mas investidores em todo o mundo focados no acirramento das disputas comerciais. Ainda não dá para chamar de guerra comercial, mas o encaminhamento na semana sugere convergência para isso. No Brasil, seguimos sem fatos importantes na área econômica, exceto pela disposição manifesta da Câmara em discutir e votar pendências razoavelmente importantes.

No início do período, tivemos a divulgação de nova pesquisa semanal Focus do Bacen trazendo dados piores. A inflação prevista para 2018 subiu para 3,88% e o PIB encolhendo para 1,76%, de anterior em +1,94%. A produção industrial caiu na margem para 3,50% e dólar de final de ano subindo para R\$3,63. Números melhores somente para o superávit comercial de 2018 com US\$ 59,34 bilhões. Falando nisso, o saldo da balança comercial até a terceira semana de junho mostrava superávit de US\$ 2,9 bilhões, elevando o saldo positivo do ano para US\$ 27,07 bilhões.

Sobre inflação, os indicadores divulgados no período mostraram a segunda prévia do IGP-M de junho em alta para 1,75% (anterior em 1,20%), gerando inflação no ano de 5,26% e em 12 meses de 6,80%. Já a prévia da inflação oficial pelo IPCA-15 mostrou alta de 1,11% (anterior em 0,14%) com a taxa do ano em 2,35% e em 12 meses com 3,68%. Ainda bem longe da meta de inflação de 4,50% e já incorporando efeitos da greve dos caminhoneiros e desabastecimento.

Destacamos declarações do ministro Colnago e do secretário do Tesouro, Mansueto de Almeida. Colnago disse que o crescimento do déficit enrijece o orçamento e que o estado brasileiro não tem como ser mais o motor do crescimento. Mansueto constatou que o endividamento é extremamente alto para um país emergente e a carga tributária é muito elevada. O Copom manteve a taxa Selic estabilizada em 6,50% como indicavam apostas majoritárias, mas o comunicado foi neutro e deu margem para o Copom elevar juros já na próxima reunião, caso necessário. Há preocupação com riscos externos. Querem ainda estudar melhor o impacto do dólar e da greve sobre os preços.

Do lado político, destacamos a movimentação de pré-candidatos em tentar formar coligações e, com isso, ganhar adesões e tempo de TV. Nesse aspecto, Geraldo Alckmin parece ter obtido mais sucesso e existe expectativa de que o DEM feche em sua candidatura. Ciro Gomes foi vaiado e teve que se desculpar por comentários feitos e todos muito preocupados com Lula e seu julgamento. Que vai acontecer no próximo dia 26 de junho na segunda turma do STF.

Importante destacar que Rodrigo Maia da Câmara tentou colocar em discussão e votação projetos importantes. O PL (Projeto de Lei) da cessão onerosa, discussão longa entre Petrobras e Tesouro, foi aprovado por 217 votos e pode conter o parcelamento do bônus previsto na venda de excedentes. Bom para a Petrobras, para o governo e para criar mais volume de

emprego. No entanto, não obteve sucesso na aprovação do cadastro positivo que acabou ficando para ser pautado em julho e, ainda o PL das distribuidoras de energia.

Durante quase toda a semana, o Bacen seguiu sendo testado nas operações de câmbio e o Tesouro teve trabalho menos árduo na compra e venda de títulos públicos e, em domar a escalada dos juros. O Bacen, ao contrário, teve que trabalhar muito com operações extraordinárias de swap cambial, mas ainda assim, o dólar subiu durante todo o período e voltou a flertar acima de R\$3,80.

No mercado acionário, tivemos pregões de alívio após fortes quedas. Os investidores estrangeiros, até a sessão de 20 de junho, tinham retirado recursos em junho no montante de R\$ 5,8 bilhões e no conjunto do ano saques líquidos de R\$ 9,8 bilhões. A semana foi ainda de vencimento do mercado de opções para o prazo junho, com volume de exercícios de R\$ 5,5 bilhões e alguma recomposição posterior de posições de carteiras.

No segmento externo, reuniões de dirigentes de bancos centrais em Sintra (Portugal) deram o tom da preocupação com as disputas comerciais e o presidente do FED, Jerome Powell, com a aceleração da economia. Disse ainda que apesar das incertezas com o nível de emprego, há argumento forte para elevação dos juros. Kuroda do BoJ (BC Japonês) declarou que as empresas estão se esforçando para ampliar a produtividade, enquanto Mario Draghi do BCE (BC Europeu) disse que salários sobem lentamente por conta da baixa produtividade.

Mas é fato que os bancos centrais vão mudar suas políticas monetárias para mais restritivas. Isso ficou claro no posicionamento do BOE (BC Inglês) que manteve a política estabilizada (juros de 0,5%) e sinalizou redução antecipada da carteira de títulos. Trump é que seguiu fazendo das suas com acirramento das disputas comerciais com a China. Trump pediu estudos para sobretaxar US\$ 200 bilhões em produtos da China, e caso haja retaliação, elevação para US\$ 400 bilhões. Isso acabou acirrando outros países, e a União Europeia anunciou tarifação sobre US\$ 3,2 bilhões.

O secretário de comércio americano disse que numa guerra comercial os EUA é que teriam a maior munição. De qualquer forma, essa postura não é boa para ninguém. Nos EUA, o índice de atividade industrial da Filadélfia encolheu para 19,9 pontos, de esperados 28,5 pontos. As vendas de imóveis usados encolheram 0,4% em maio, o déficit em conta corrente subiu para US\$ 124,1 bilhões no primeiro trimestre e as construções de novas residências subiram 5,0% em maio.

Na Europa, citamos que Angela Merkel esteve bastante pressionada com a situação de imigração, tendo recebido ultimato do partido CSU (Bavária) que dá sustentação a seu governo. Esteve próxima de deixar o cargo, mas deu a volta, fechando acordo com Macron da França tentando projetar um orçamento europeu. Ficou marcada reunião que vai acontecer em 24 de junho, com outros países além da França. Tivemos ainda a divulgação de índices PMI para diferentes países mostrando desaceleração da expansão em junho.

RESUMO DA SEMANA

Ibovespa	70640 (-0,17)
Dow Jones	2,03
NASDAQ	-0,70
Dólar	+1,34 (R\$ 3,78)

PERSPECTIVAS

A semana que está começando deve ficar quase totalmente focada no noticiário internacional versando sobre práticas comerciais. Será preciso avaliar os desdobramentos da crise entre os EUA e a China, seguida das reações de outros países, como o bloco da União Europeia. Aliás, aparentemente China e União Europeia vão fazer uso de boa tática ao focar não em produtos a serem sobretaxados, mas em empresas expressivas americanas, com maior poder de pressão sobre Donald Trump.

A situação parece mais calma no plano internacional, com os principais bancos centrais dando uma trégua nas discussões sobre política monetária, já que realizaram suas reuniões, deixando tempo para os mercados buscarem reequilibrar. Porém, isso não impede especulações sobre novos passos, especialmente do banco Central inglês e do europeu (BCE), além do australiano.

No Brasil, é possível que a Câmara ainda consiga discutir e votar cadastro positivo e PL das distribuidoras de energia, base para começar processo de capitalização da Eletrobrás. O cadastro positivo deve ficar mesmo para julho e a derrota de Petrobras no processo trabalhista julgado pelo TST, não traz repercussões de curto prazo para a companhia, já que teremos recursos sendo apresentados.

Afora isso, não é de esperar nenhuma ação mais contundente na área econômica e nenhuma decisão na área política. Nesse aspecto, ainda teremos muitas especulações, antes de o quadro sucessório começar a ficar melhor definido. Do ponto de vista da análise técnica, não poderíamos perder patamar próximo de 68.800 pontos, sob pena de acelerar perdas. Para cima teríamos muito espaço para recuperação, até vazar para cima do patamar de 74.000 pontos.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>

Advertência: As informações econômico financeiras apresentadas no Acionista.com.br são extraídas de fontes de domínio público, consideradas confiáveis. Entretanto, estas informações estão sujeitas a imprecisões e erros pelos quais não nos responsabilizamos. As opiniões de analistas, assim como os dados e informações de empresas aqui publicadas são de responsabilidade única de seus autores e suas fontes. O objetivo deste portal é suprir o mercado e seus clientes de dados e informações bem como conteúdos sobre mercado financeiro, acionário e de empresas. As decisões sobre investimentos são pessoais, não podendo ser imputado ao acionista.com.br nenhuma responsabilização por prejuízos que eventualmente investidores ou internautas, venham a sofrer. O Acionista.com.br procura identificar e divulgar endereços na Internet voltados ao mercado de informação, visando manter informado seus usuários mais exigentes com uma seleção criteriosa de endereços eletrônicos. Essa divulgação é de forma única, e os domínios divulgados são direcionados a todos os internautas por serem de domínio público. Contudo, enfatizamos que não oferecemos nenhuma garantia a sua integralidade e exatidão, não gerando, portanto, qualquer feito legal.